

EMBAIXADA DO BRASIL EM TEL AVIV

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS

(1/6/2017 a 30/6/2020)

O presente relatório se divide nas seguintes partes:

I. Introdução;

II. Política Interna;

III. Política Externa;

IV. Economia;

V. Comércio Bilateral;

VI. Cooperação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Defesa;

VII. Difusão Cultural e o Centro Cultural Brasileiro; e

VIII. Comunidade Brasileira e Temas Consulares.

I. INTRODUÇÃO

O período durante o qual ocupei a chefia da Embaixada em Tel Aviv testemunhou verdadeira reviravolta nas relações Brasil-Israel. Ao assumir o posto, em 1º de junho de 2017, encontrei o relacionamento bilateral ainda abalado pela percepção aqui de que o governo brasileiro, sobretudo na gestão da presidente Dilma Rousseff, havia assumido postura ideológica e desequilibrada com inclinação pró-Palestina e que, muitas vezes, teria resvalado para condutas abertamente anti-Israel. As ressalvas e desconfianças do governo israelense haviam sido reforçadas pelos episódios da convocação para consultas do embaixador Henrique Sardinha Pinto durante a operação "Borda de Proteção" em Gaza, em julho de 2014, e pela controvérsia gerada a partir da tentativa israelense de designar Dani Dayan como embaixador em Brasília, ao longo do segundo semestre de 2015.

2. No momento em que cheguei a Tel Aviv, a administração de Michel Temer já decidira iniciar gestos de reaproximação que permitiram a superação dos irritantes mais imediatos e levaram, igualmente, às tratativas voltadas à troca de novos embaixadores,

após período em que as duas embaixadas ficaram bom tempo sob a chefia de encarregados de negócios. Daí ter sido acordada a concessão de "agréments" mútuos que possibilitaram minha nomeação, efetivada com a entrega de credenciais ao presidente de Israel, Reuven Rivlin, em 15/6/2017, e também a designação do embaixador Yossi Shelley, que chegou a Brasília em abril de 2017.

3. Entretanto, a maior transformação, verdadeira guinada diplomática, deu-se com a eleição do presidente Jair Bolsonaro e o início de seu governo em janeiro de 2019, fato que elevou as relações com Israel ao rol das mais altas prioridades da política exterior e alçou, quase que de imediato, o patamar do relacionamento bilateral ao que certamente é seu melhor momento histórico.

4. O inegável marco desse novo momento deu-se com a visita do senhor Presidente da República a Israel em março de 2019. Inédita em duração, escopo e resultados, a visita da maior delegação governamental brasileira a visitar este país foi profícua em símbolos e significados e delineou o alcance da nova prioridade concedida pelo Brasil à aproximação com Israel. Na ocasião foram assinados seis novos acordos, entre eles instrumentos que estabelecem quadros normativos para a cooperação em defesa, segurança pública e segurança cibernética, bem como textos que aprofundam e atualizam os marcos da colaboração em ciência e tecnologia, aviação civil e saúde.

5. Marcante também, no contexto das novas relações com Israel, e fato muito representativo da renovada amizade entre os dois países, foi a presença do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu nos eventos de posse do presidente Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019. A visita, a primeira de um chefe de governo israelense em exercício ao Brasil, teve imensa repercussão em Israel e é reiteradamente citada por Netanyahu como um dos pontos altos de sua política exterior.

6. A nova fase do relacionamento bilateral tem rendido frutos e ampliado rapidamente a gama de temas nos quais Brasil e Israel colaboram e cooperam. Na área mais estritamente política, a coordenação de posições comuns passou a ser exercício regular e o Brasil alterou de forma rápida e clara seu padrão de votação em organismos internacionais em temas sensíveis aos interesses de Israel. A agenda comum tem se expandido de forma transversal e englobado áreas como defesa e segurança pública, inteligência e segurança cibernética, inovação, estímulo a investimentos mútuos, aplicações técnicas para a agricultura e manejo de recursos hídricos. Temas como educação e cooperação universitária, saúde,

novas tecnologias médicas e inteligência artificial despontam também como extremamente promissores.

7. O trabalho do posto reflete a diversificação e ampliação da agenda bilateral e o número de eventos e reuniões nos quais a Embaixada se faz representar cresceu exponencialmente. Também aumentou de maneira considerável o fluxo de delegações brasileiras oficiais e privadas a Israel e, nos últimos três anos, passaram por Jerusalém e Tel Aviv os presidentes dos três poderes da República, assim como diversos ministros de Estado, autoridades de estados, municípios, associações de classe, agências reguladoras, confederações de comércio e indústria, representações setoriais, delegações universitárias e acadêmicas, grupos religiosos e inúmeras missões privadas de caráter empresarial.

8. Desse amplo universo de visitas destaco as seguintes: presidente do STF, Dias Toffoli, acompanhado de ministros do STF e STJ (maio de 2019); presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, acompanhado de nove deputados (outubro de 2017); ministro da Educação, Mendonça Filho, acompanhado dos senadores Álvaro Dias e Cristovam Buarque (janeiro de 2018); ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira (março de 2018); ministro da Defesa, general Silva e Luna (agosto de 2018); ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes (janeiro de 2019); chefe do Estado-Maior do Exército, general Braga Netto (setembro de 2019) e missão da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, presidida pelo deputado Eduardo Bolsonaro e composta por outros cinco deputados federais (dezembro de 2019).

9. Em dezembro de 2019, em cumprimento à determinação do presidente Bolsonaro - anunciada durante sua visita a Israel - foi inaugurado escritório da APEX-Brasil em Jerusalém. O objetivo do escritório, que não tem status diplomático, é o de promover o comércio, investimentos, tecnologia e inovação.

10. Há, de fato, grandes expectativas em Israel quanto ao adensamento das relações com o Brasil. Somos aqui vistos como um país de importante peso específico global e como o parceiro mais relevante na América Latina, mercado em expansão para os produtos israelenses, sócio relevante para a indústria de defesa e, desde o início do governo Bolsonaro, aliado político essencial. Não há dúvidas de que a parceria com o Brasil é bem vista aqui e que Israel tem muito a ganhar ao cultivar laços de proximidade com o Brasil. Estou convencido também de que eventuais mudanças futuras na liderança política deste país pouco alterarão o interesse israelense em manter as melhores e mais próximas relações com o Brasil.

11. Do ponto de vista brasileiro, a relação é certamente promissora, mas ainda parece carecer, principalmente do ângulo mais estrito da política externa, de melhor definição de objetivos e de identificação de interesses e benefícios concretos. Até o momento, nossos esforços renderam gestos simbólicos de forte apelo político, como o apoio oferecido por Israel após o desastre de Brumadinho e durante as queimadas da Amazônia. O país também tem apoiado de forma incisiva a candidatura do Brasil à OCDE e se prontificou, rapidamente, a receber, em escala técnica, o voo brasileiro de repatriação dos brasileiros de Wuhan, no âmbito da crise do coronavírus, disposição que muito agradecemos, mas da qual não foi necessário se valer em razão da opção por rota aérea alternativa. Para sustentar e justificar nossos laços a longo prazo, entretanto, será tarefa importante dos operadores da política externa brasileira estimular e implementar ações e projetos que garantam benefícios tangíveis e permanentes.

12. Vejo, nesse sentido, como especialmente vantajosos, o desenvolvimento de parcerias bilaterais em inovação tecnológica e desenvolvimento de soluções baseadas em pesquisa conjunta voltadas à agricultura, saúde e educação. Não há dúvidas de que Israel consolidou-se, nas últimas duas décadas, como um dos mais dinâmicos "hubs" tecnológicos do mundo e há muito que o Brasil poderá melhor aproveitar se souber focar seus esforços e lograr atrair investimentos israelenses nesses campos. Também creio ser muito promissor estabelecer mecanismos permanentes de intercâmbio e estágio de estudantes, professores, pesquisadores e cientistas brasileiros em Israel, estímulo que pode ajudar a reverter a lacuna observada nessa área, causada em parte pela inexplicável decisão de governos anteriores de praticamente excluir Israel de programas de cooperação educacional, como foi o caso do "Ciências sem Fronteiras".

13. Outra área de grande potencial é a cooperação em defesa e segurança pública. Nesse campo já foram lançadas as bases para projetos comuns de grande relevância e estão adiantados os contatos entre as forças armadas dos dois países, tema que tratarei adiante em maior detalhe.

14. Brasil e Israel dispõem de um patrimônio diplomático correto e amistoso. Com a exceção de períodos curtos do passado recente, em que as relações passaram por fase inegavelmente negativa, os dois países mantiveram, ao longo de mais de 70 anos, laços próximos, baseados na cooperação e no sentimento de amizade recíproca, marcados pela grande simpatia mútua entre seus povos. O apoio brasileiro ao plano de partilha da Palestina em 1947 lançou

os parâmetros de equilíbrio da política externa brasileira para o conflito Israel-Palestina e o Brasil foi, desde então, reconhecido internacionalmente por sua capacidade de balancear suas relações com Israel de forma hábil mantendo, ao mesmo tempo, excelentes laços com o mundo árabe. Igualmente, a convivência harmoniosa no Brasil das comunidades locais árabe e judaica (essa última, a décima maior no mundo e 2ª da América Latina), e a inexistência de manifestações mais graves de antissemitismo, sempre afiançaram nossas credenciais de interlocutor plural e legítimo de Israel.

II.

POLÍTICA

INTERNA

15. Nesse sentido, as rápidas mudanças em curso na política interna israelense são importantes para a contextualização do posicionamento brasileiro. Israel viveu, desde dezembro de 2018 e até maio deste ano, uma das mais sérias crises políticas de sua história, com a realização de três eleições e um período recorde de um ano e meio de governo interino. Os efeitos locais da pandemia do novo coronavírus trouxeram novo e fundamental elemento no jogo político, e a capitalização da boa gestão da crise até o momento pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu permitiu que o líder do Likud neutralizasse seu maior rival político até então, o líder do Azul e Branco, Benny Gantz, e construísse cenário favorável à formação de "governo de unidade de emergência", cuja posse se deu em 17 de maio, e cujo arco ideológico vai da direita à centro-esquerda, passando pelas agremiações religiosas ultraortodoxas.

16. É importante ressaltar que as definições de "direita" e "esquerda" em Israel são profundamente distintas das acepções dominantes no Brasil. Likud e Azul e Branco, por exemplo, podem ser ambos definidos como agremiações da centro-direita israelense e comungam de bandeiras conservadoras no tocante a temas políticos nacionalistas e internacionais, mas compartilham também, por outro lado, visão bastante semelhante, e liberal, sobre a agenda de costumes: direitos LGBT, direitos da mulher e aborto são temas praticamente consensuais em Israel - apenas uma pequena minoria religiosa radical ousa se colocar em oposição a eles.

17. Após mais de 13 anos no poder - 10 dos quais continuamente - Benjamin Netanyahu tornou-se, desde julho de 2019, o mais longo chefe de governo da história de Israel, superando a marca anterior de Ben Gurion. Netanyahu é, sem sombra de dúvida, o mais talentoso político israelense de sua geração e sua capacidade de liderança e de comando do intrincado sistema político israelense lhe renderam, com bastante justiça, os epítetos de "The Magician",

"Miracle Maker", "Mr. Security" e, até, "King Bibi".

18. Bibi coleciona vitórias em sua carreira política, mas duas das mais paradigmáticas são sua hábil condução da política externa israelense na última década e a competente administração da economia do país, que sob sua gestão se manteve, durante anos, em ritmo de continuada expansão, com rápido declínio do desemprego e baixíssimas taxas de inflação. A maior parte dos israelenses concorda que, sob o governo de Netanyahu, Israel se tornou mais estável e mais seguro, mais rico e mais bem inserido internacionalmente. As consequências, no campo da economia, da crise do novo coronavírus foram, no entanto, muito severas, depois da aplicação, em março e em abril, de rígidas medidas de isolamento social. Mesmo assim, Bibi vem conseguindo angariar notáveis índices de popularidade, muito em razão da boa imagem de liderança e firmeza na condução da crise até o momento.

19. O fenômeno Bibi é explicado parcialmente como uma combinação de radicalismo no discurso e pragmatismo nas ações. Netanyahu é, de fato, um mestre da retórica e um engenhoso operador político que se esquivou de seguir adiante nas negociações com os palestinos e de embarcar diretamente em conflitos armados de maior dimensão, preferindo sempre soluções negociadas e a "paz administrada" ou o "conflito de baixa intensidade", de que é bom exemplo a situação em Gaza. Bibi, desde o início de seu primeiro governo, parece ter optado por manter a todo custo o "status quo" possibilitado pelos Acordos de Oslo, ao mesmo tempo em que isolou e criticou duramente os negociadores e apoiadores daquele plano de paz.

20. Dessa forma, teria se beneficiado, por mais de 10 anos, da estabilidade que tal opção lhe permitiu, mas ao mesmo tempo, sem alarde, consolidou a ocupação israelense dos territórios palestinos e estimulou a ampliação dos assentamentos na Cisjordânia. GANHOU, assim, o apoio da extrema-direita nacionalista e costurou uma durável aliança com os ultraortodoxos, arranjo que lhe garantiu sucessivas coalizões governistas razoavelmente estáveis, principalmente se comparadas aos curtos e transitórios governos que o antecederam, vítimas do singular sistema parlamentar pluripartidário israelense.

21. Inescapável é, portanto, reconhecer o fato de que Bibi monopolizou a narrativa político-estratégica israelense na última década e operou em grande medida o "desvio à direita" claramente notado na política local. No processo, transformou o Likud no partido mais forte do país, neutralizou e praticamente extinguiu a tradicional esquerda que orbitava em torno do Partido Trabalhista e impediu o aparecimento de outras lideranças que pudessem ameaçar

seu controle quase absoluto do governo, eliminando mesmo tradicionais aliados que ameaçaram fazer sombra à sua figura.

22. O último lance de sua reconhecida habilidade no fazer político foi a cooptação de Benny Gantz em negociações que acabaram levando à improvável coalizão entre Likud e Azul e Branco, rivais eleitorais nas três eleições realizadas desde o início de 2019. Em março de 2020, na esteira da pandemia de coronavírus, o líder do Azul e Branco, em anúncio surpreendente, afirmou que se incorporaria a uma coalizão liderada pelo Likud de Netanyahu, "pelo bem do país em face da crise sanitária". A decisão levou ao imediato colapso de sua agremiação e ao fim da aliança entre Gantz e Yair Lapid, hoje líder da oposição na Knesset. O exótico arranjo do "governo de unidade" prevê que Bibi seja chefe do governo durante os primeiros 18 meses, ao final dos quais haveria uma rotação e Gantz, hoje primeiro-ministro altermo e ministro da Defesa, assumiria o cargo por igual período. Poucos acreditam, no entanto, que a troca venha de fato a ocorrer e alguns analistas chegam a conjecturar que o arranjo da atual coalizão acabará muito antes do previsto.

23. Para seus detratores, Bibi é um líder que coloca sua permanência no poder acima dos interesses do próprio Estado de Israel. Segundo esses críticos, o primeiro-ministro explora as fissuras da sociedade israelense em benefício próprio, estimula a animosidade latente contra os árabe-israelenses (20% do total da população) e abraça o populismo para escapar das muitas contradições de seu governo. Para alguns, Netanyahu teria até mesmo feito apologia do racismo quando, durante a ruidosa polêmica causada pela aprovação da lei do Estado-nação judaico, em julho de 2018, declarou que "Israel is not a state of all its citizens".

24. Em fins de 2018, o primeiro-ministro perdera parte de sua aura de invencibilidade em razão de acusações de corrupção que, após longo processo pré-judicial, tornaram-se indiciamentos formais em janeiro de 2020. Bibi é, desde então, réu criminal em três casos que apontam possíveis condutas de fraude, quebra de confiança e suborno. Seu julgamento teve início em 24 de maio, poucos dias depois da posse do novo "governo de unidade". Mesmo na seara jurídica, no entanto, Bibi acumula vitórias: no início de maio, a Suprema Corte emitiu parecer com o entendimento de que um réu pode ocupar a chefia do governo do país até o final de seu julgamento - eventual retirada do cargo poderia dar-se apenas quando reconhecida a culpa em ação penal condenatória transitada em julgado. Estima-se que o julgamento de Bibi se estenda, no mínimo, pelos próximos três anos.

25. Passado apenas um mês desde a posse do "governo de unidade", numerosos episódios de divergências entre o Likud e o Azul e Branco - muitos gerados pelo próprio Likud - fazem crescer as especulações sobre eventual intento de Netanyahu de dissolver a atual coalizão e forçar nova rodada eleitoral, lastreado em seus altos índices de aprovação. As mais recentes pesquisas de opinião dão cerca de 41 cadeiras na Knesset para o Likud (frente às atuais 36 obtidas no pleito de março), enquanto o Azul e Branco diminuiria ainda mais sua representação, com apenas 11 ou 12 assentos (frente a 15, hoje). Bibi conseguiria, hoje, facilmente compor coalizão de direita sem necessidade de aliar-se a partidos centristas.

26. Muitos observadores da cena política local avaliam, porém, que possível movimento dessa natureza não ocorreria, provavelmente, no curto prazo, pelo menos não antes de eventuais trâmites na Knesset relativos ao polêmico tema da anexação de áreas da Cisjordânia, bem como antes da eleição nos EUA, em novembro. Analistas observam que a presença do Azul e Branco na coalizão poderia ser até mesmo "benéfica", neste momento, a Bibi, que poderia "culpar" a legenda de Benny Gantz por eventuais problemas surgidos na evolução do tema da anexação, ou em qualquer outra área de seu governo.

27. Apesar de Netanyahu e Gantz aproximarem-se em suas visões de temas de política externa, as poucas semanas do novo governo já fizeram surgir profundas cisões entre os dois líderes. Maior de todas, talvez, seja aquela que os opõe quanto à proposta, capitaneada por Netanyahu, de anexar áreas dos territórios palestinos ocupados na Cisjordânia. O tema tem se provado altamente controvertido e, até o momento, não há consenso na coalizão governista sobre o caminho a se seguir. De qualquer forma, já promete dominar a agenda externa de Israel pelos próximos anos.

III.

POLÍTICA

EXTERNA

28. Quanto à política externa, o período em que estive à frente da Embaixada brasileira em Israel foi marcado, em especial, pela continuada mudança de paradigma no tratamento internacional do conflito israelo-palestino, bem como nas relações de Israel com diversos estados, incluindo seu entorno imediato. Muito embora seja cedo para avaliar as consequências de longo prazo desse novo cenário, considero que os eventos dos últimos três anos lograram romper com o imobilismo na abordagem do conflito e deverão dar nova direção a importantes discussões como a viabilidade da solução de dois estados e a aproximação entre Israel e alguns países árabes, entre outros temas.

29. Essa mudança de rumos decorreu, em grande medida, de iniciativas levadas a cabo pelo presidente dos EUA, Donald Trump, cujo alinhamento ideológico com Benjamin Netanyahu é bem conhecido. Também contribuíram para essa transformação razões de política interna, em Israel e nos EUA. Do novo contexto resultou uma ainda maior aproximação entre os dois países tradicionalmente aliados, aqui claramente percebidas a partir do reconhecimento, pelos EUA, de reivindicações históricas de Israel, sobretudo com relação à disputa territorial com a Palestina.

30. Destaco, a esse respeito, o reconhecimento pelos Estados Unidos, em dezembro de 2017, de Jerusalém como capital de Israel e o anúncio de que a embaixada norte-americana seria transferida para aquela cidade; o reconhecimento das Colinas de Golã como território israelense; e, mais recentemente, a declaração ressaltando que, no entendimento de Washington, os assentamentos na Palestina não seriam necessariamente contrários ao direito internacional. Essas medidas, até pouco tempo consideradas extremamente improváveis por analistas, representam rompimento com a política externa adotada por diferentes presidentes dos EUA (democratas e republicanos) nos últimos anos, bem como contrariam resoluções das Nações Unidas e o entendimento de grande parte da comunidade internacional.

31. As iniciativas culminaram, em janeiro de 2020, com a divulgação do plano "Paz para a Prosperidade" - o chamado "deal of the century" -, a esperada proposta do presidente dos EUA para a resolução do conflito. O anúncio, como se recorda, foi bem recebido pela maior parte do estamento político em Israel, dado que atende a grande parte das demandas históricas do país na disputa com os palestinos. Netanyahu, ao lado de Donald Trump durante a apresentação da proposta, afirmou na ocasião que o presidente norte-americano seria "o melhor amigo que Israel já teve na Casa Branca" ("we have the best friend Israel has ever had in the White House, and therefore, we have the best opportunity we ever had").

32. Considero que o plano proposto pelo presidente Donald Trump tem chances de romper o "status quo" e o imobilismo da comunidade internacional no tratamento do conflito israelo-palestino nas últimas décadas. Obteve, ademais, o consentimento expresso do primeiro-ministro israelense, bem como de seu principal rival político, Benny Gantz, para a existência de um estado palestino, ainda que com capacidades limitadas, na Cisjordânia e em Gaza, possibilidade anteriormente rechaçada por diversos políticos israelenses - inclusive de partidos que atualmente integram a base governista. Por fim, o plano apresentou, pela primeira vez, um

mapa com fronteiras aceitáveis à parte israelense. Dado que a liderança palestina - e também a Liga dos Estados Árabes - já deixou clara sua completa objeção ao plano, parece-me que caberia agora, à Organização para a Libertação da Palestina, apresentar sua contraproposta.

33. Críticos locais, por outro lado, destacam que as medidas tomadas pela administração Trump resultaram no rompimento de quaisquer contatos de alto nível entre autoridades palestinas e Washington, colocando em xeque o papel dos EUA como mediador supostamente imparcial do conflito. Argumentam, por sua vez, que o plano de paz seria desequilibrado em favor de Israel e, portanto, teria pouca probabilidade de culminar em um acordo bilateral. Significativamente, o plano sofre oposição também da direita radical em Israel, que considera um anátema a existência de qualquer estado palestino, por mais enfraquecido ou desmilitarizado que seja.

34. Logo após o anúncio do "deal", autoridades locais, entre elas o próprio primeiro-ministro, passaram a defender abertamente a imediata anexação de partes da Cisjordânia, incluindo os blocos de assentamentos israelenses, cerca de 15 assentamentos isolados e o território do Vale do Jordão, na fronteira com a Jordânia (territórios que o plano norte-americano concederia a Israel, que porém são reivindicados pelos palestinos). A grande maioria dos observadores políticos locais avalia que a medida, caso executada, poderia comprometer seriamente a viabilidade de uma possível solução de dois estados e até mesmo a definição de Israel como "estado judeu e democrático", com implicações de longo prazo para o país e para a região.

35. Netanyahu estipulou o prazo de 1º de julho para iniciar o processo de anexação, muito embora ainda restem dúvidas quanto ao escopo do território a ser incorporado formalmente ao Estado de Israel, bem como ao apoio - tanto no governo israelense quanto na comunidade internacional - à medida. Analistas avaliam que o primeiro-ministro deverá levar adiante o processo apenas se ou quando obtiver o aval da Casa Branca para implementar a decisão, bem como a garantia de que Washington reconhecerá a soberania israelense sobre os territórios anexados. Parece bastante improvável, contudo, que o movimento de reconhecimento seja seguido por muitos países da comunidade internacional nesse momento.

36. Em seu entorno imediato, Israel continua a administrar quatro fronteiras com potencial ativo de conflitos armados: Gaza, Cisjordânia, Síria e Líbano. A mais instável delas, o entorno da

Faixa de Gaza, passa desde o fim da operação "Borda de Proteção", em 2014, e, especialmente desde o início dos protestos da Marcha do Retorno, em 2018, por constantes e tensas altercações que levam, com regularidade, a violentos choques entre tropas israelenses e manifestantes palestinos. É bastante comum também o ataque por morteiros e foguetes a comunidades israelenses no entorno da Faixa, invariavelmente respondidos por bombardeios israelenses a alvos em Gaza. Em pelo menos três ocasiões nos últimos dois anos, foguetes de Gaza chegaram a cair em áreas nas imediações de Tel Aviv. É sabido que Egito e a ONU têm buscado intermediar um acordo de cessar-fogo mais duradouro entre Israel e o Hamas em Gaza, mas até o momento as tentativas têm repetidamente falhado. Na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental a situação mostra-se razoavelmente calma nos últimos anos, condição que Israel atribui ao trabalho no terreno da IDF e do Shin Bet. Centenas de ataques teriam sido prevenidos graças à desmontagem de células terroristas e ao trabalho de inteligência levado a cabo.

37. Preocupa, entretanto, as autoridades locais a possibilidade de escalada de violência na esteira de eventual anexação de partes da Cisjordânia a Israel, ainda que no momento não seja possível prever qual será a reação da "rua palestina" à medida. Recordo que o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, anunciou em meados de maio que seu governo não mais se considera vinculado aos acordos existentes com Israel, e se retiraria mesmo das importantes iniciativas bilaterais de cooperação em segurança.

38. Na Síria, tabuleiro que preocupa Israel no médio prazo, o objetivo tem sido evitar o enraizamento de tropas iranianas ou de milícias xiitas nas proximidades do Golã. O governo não tem negado os constantes bombardeios atribuídos a Israel a alvos ligados ao Irã no território sírio e, mais recentemente, até em certas áreas do Iraque. A fronteira com o Líbano, por sua vez, permanece tensa, principalmente após a descoberta de túneis do Hezbollah que penetravam o território israelense em vários pontos. Em dezembro de 2018, participei, na companhia do primeiro-ministro Netanyahu e de grupo de embaixadores, de missão de reconhecimento de túnel descoberto nas proximidades da cidade de Metulla, na Alta Galileia. Cabe lembrar, nesse ponto, que Israel permanece extremamente crítico do trabalho da UNIFIL na tarefa de impedir que tropas do Hezbollah se enraízem no sul do Líbano.

39. A política externa de Bibi tem investido no fortalecimento das relações com países cujo diálogo era, até recentemente, menos fluido, como na América Latina, na África e em partes da Ásia, inclusive o Oriente Médio. Merece destaque especial, nesse contexto, os esforços de aproximação com países árabes e muçulmanos

nos últimos anos. A despeito de momento particularmente delicado nas relações com a Jordânia, país que, como o Egito, mantém tratado de paz com Israel, o primeiro-ministro israelense tem buscado aproximação informal com países influentes do Golfo como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos (EAU), entre outros, frente ao interesse comum em combater o que percebem como a ameaça representada pelo crescimento da influência iraniana na região. Recordo que, em outubro de 2018, Netanyahu fez histórica visita a Omã, onde foi recebido pelo então sultão Qaboos bin Said. A ministra de Esportes e Cultura de Israel, Miri Regev, por sua vez, esteve nos EAU no mesmo ano para assistir a campeonato mundial de judô, ocasião em que visitou a Grande Mesquita de Abu Dhabi.

40. O processo de anexação de partes da Cisjordânia, no entanto, deverá, caso adotado, resultar em retrocesso no relacionamento de Israel com a maioria dos países árabes. O rei da Jordânia, Abdullah II, por exemplo, afirmou que a medida traria sérias consequências para as relações bilaterais entre os dois países. A discreta aproximação com as monarquias do Golfo, sobretudo EAU e Arábia Saudita, também deverá ser de alguma maneira afetada.

41. No continente africano, Israel também tem procurado expandir sua influência, sobretudo por meio de iniciativas de cooperação. Em troca de assistência técnica e investimentos nas áreas de segurança, saúde e tecnologia, entre outros campos, Israel busca o apoio de países africanos em foros multilaterais como as Nações Unidas, onde votações sobre a questão da Palestina costumam contar com amplo apoio do continente contra os interesses de Israel.

42. A esse respeito, destaco que Israel inaugurou, em 2019, sua embaixada em Ruanda, a décima primeira no continente (entre os anos 1950 e início dos 1960, o país chegou a dispor de cerca de 30 embaixadas na África). No mesmo ano, Israel anunciou o reatamento de laços diplomáticos com o Chade e, em fevereiro de 2020, Netanyahu encontrou-se com o líder do Sudão, Abdel Fattah al-Burhan, em Uganda, onde ambos concordaram em normalizar as relações e anunciaram que aeronaves civis israelenses seriam autorizadas a sobrevoar o país africano.

43. Cabe salientar que a aproximação com o Sudão reveste-se de importância simbólica uma vez que Cartum sediou, em setembro de 1967, logo após a Guerra dos Seis Dias, a conferência da Liga dos Estados Árabes em que foi adotado documento que ficaria conhecido como a "resolução dos três não": "no peace with Israel, no recognition of Israel, and no negotiations with Israel".

44. Israel tem procurado, ademais, fortalecer seus laços com

países na América Latina considerados prioritários. Em sinal da importância dada ao continente, Netanyahu visitou Argentina, Colômbia e México em setembro de 2017, a primeira visita à região de um primeiro-ministro israelense no exercício do mandato, além de, em 2019, realizar viagem de uma semana ao Brasil para participar das cerimônias de posse do presidente da República Jair Bolsonaro.

45. A Guatemala - único país a seguir os Estados Unidos e transferir sua embaixada para a cidade de Jerusalém - e Honduras também estabeleceram relações próximas com o país nos últimos anos. A despeito do cenário positivo, Israel sofreu revezes no continente nestes últimos anos, sobretudo a decisão paraguaia de reverter a mudança de sua embaixada para Jerusalém, bem como a decisão do governo colombiano de reconhecer a Palestina como estado, em agosto de 2018.

46. Na Europa, apesar da relação próxima e do apoio irrestrito a Israel em matéria de segurança, o relacionamento permanece delicado frente à orientação europeia de firme observância ao direito internacional, o que resulta em frequentes críticas à política de assentamentos. Em foros multilaterais, estados europeus continuam a defender a solução de dois estados para o conflito, com base no direito internacional, bem como a criticar a expansão de colônias israelenses em território palestino. Reiteram, ademais, a posição europeia de que Jerusalém deveria ser a "capital compartilhada" dos dois estados.

47. O relacionamento deverá ser bastante impactado, ademais, caso Israel de fato implemente a decisão de anexar partes da Cisjordânia a seu território. Como se recorda, a maioria dos países europeus é frontalmente contra a anexação ilegal de territórios ocupados e estuda alguma maneira de reagir à decisão israelense. Nesse contexto, o governo israelense tem buscado o apoio de países próximos aos EUA, como o Reino Unido, ou com sensibilidades históricas em relação a Israel, como a Alemanha, para impedir que opositores assertivos da ocupação consigam prevalecer na formação das posições comunitárias. Ademais, o país tem buscado consolidar sua parceria com alguns países do leste europeu, principalmente Hungria e República Tcheca, os quais têm igualmente logrado, até o momento, impedir posições mais duras contra Israel no âmbito da União Europeia.

48. As relações com a Rússia, por sua vez, permanecem sólidas, a despeito de desentendimentos em consequência dos constantes ataques israelenses na Síria, geralmente contra alvos iranianos. Moscou segue sendo a única potência com capacidade de dialogar com

todos os atores do Oriente Médio, incluindo os arqui-inimigos Israel e Irã. Netanyahu e Putin, ademais, desenvolveram excelente relação pessoal e parecem ter encontrado maneira de defender seus próprios interesses sem comprometer o relacionamento bilateral. Recordo que, em abril de 2017, antes dos movimentos norte-americanos sobre a questão, em nota então considerada paradigmática, a Rússia reconheceu Jerusalém Ocidental como capital de Israel e Jerusalém Oriental como capital da Palestina.

49. Também é digno de comentário o excelente estágio das relações bilaterais com a Índia, evidenciadas pela troca de visitas entre os chefes de governo dos dois países nos últimos anos: em julho de 2017, o primeiro-ministro Narendra Modi realizou a primeira visita de um chefe de governo indiano a Israel, gesto reciprocado, em janeiro de 2018, por Netanyahu. Não obstante o fortalecimento das relações, cabe destacar que, no campo político, a Índia tem assegurado que o tradicional apoio prestado à causa palestina não seja relegado a segundo plano e continua a defender a solução de dois estados, com base nas linhas de 1967, para colocar fim ao conflito.

IV.

ECONOMIA

50. Nos últimos três anos, a economia de Israel manteve-se em ritmo positivo de crescimento e registrou índices macroeconômicos muito favoráveis. A política de austeridade, o estímulo ao investimento privado e a independência do Banco Central, consensos nacionais, balizavam a economia de Israel até o início da pandemia do novo coronavírus. Antes do advento do COVID-19, eram boas as perspectivas e previsões para os próximos anos (mesmo frente às incertezas políticas do momento).

51. Até o final do primeiro trimestre do ano corrente o maior desafio econômico do país continuava a ser o acelerado aumento do custo de vida. A rápida valorização imobiliária, especialmente em Tel Aviv e Jerusalém, e o aumento do custo de combustíveis, aluguéis e alimentos vinham pressionando a classe média e gerando insatisfação, em especial entre os jovens, que se veem impelidos a endividar-se para pagar estudos universitários e a buscar moradia em locais cada vez mais distante dos centros urbanos. Em pesquisa da revista CEOWORLD, publicada em fevereiro de 2020, Israel aparece como o 8º país mais caro do mundo, superando Hong Kong, Singapura, Reino Unido, França e Estados Unidos. Em março de 2019, a "Economist Intelligence Unit" já havia classificado Tel Aviv como a cidade com o 10º maior custo de vida.

52. Segundo dados publicados pelo "Central Bureau of Statistics" (CBS), o PIB nominal de Israel atingira, no início de 2019, US\$ 387.717 milhões, após crescimento de 3,3%, desempenho só ligeiramente abaixo daqueles registrados nos anos de 2018 e 2017 (3,4% e 3,6%, respectivamente). O PIB "per capita" crescera 1,3% em relação a 2018, atingindo US\$ 43.600,00 em preços correntes, média acima do crescimento de 1,1% dos países da OCDE no mesmo período. A taxa de desemprego no país fora também a mais baixa desde 1992, descendo a 3,4% (contra 4,3%, em 2018).

53. Em 2019, o índice inflacionário foi de cerca de 1%, mantendo-se dentro das metas estabelecidas pelo Banco Central de Israel (1% a 3%). A exportação de produtos e serviços crescera 3,3%. Investimentos em ativos fixos sofreram pequeno aumento (0,3%), após forte incremento em 2018 (4,8%). As reservas em moeda estrangeira, em dezembro de 2019, eram de US\$ 126,02 bilhões, representando cerca de 30% do PIB, percentagem semelhante à registrada em dezembro de 2018. O Banco de Israel manteve estável a taxa básica de juros em 0,25%, a mesma de 2018.

54. Com o advento do COVID-19, o governo local adotou progressivas e rígidas medidas de isolamento social, com o intuito de combater a propagação do vírus. Como consequência, houve queda brusca da atividade econômica a cerca de 15% do desempenho de antes do início da crise. O desemprego no país cresceu de forma exponencial, saltando de 3,4% (janeiro de 2020) para 26% (em maio de 2020), número sem precedentes de israelenses fora do mercado de trabalho (algumas regiões mais dependentes do turismo, como a cidade de Eilat, no extremo sul do país, registraram taxas de até 70% de desemprego).

55. Apesar de todos os setores, sem exceção, terem sofrido com os efeitos da paralisia econômica, pequenas e médias empresas foram os negócios mais afetados. Segundo a imprensa econômica, a maior parte dos negócios abertos há menos de cinco anos e que foram proibidos de funcionar, por não se enquadrarem na categoria de atividades essenciais, deverão encontrar enormes dificuldades para manterem-se até o final do corrente ano. Grande parte dos indivíduos que se declararam como desempregados estão, na realidade, em dispensa temporária sem vencimentos, o que em termos práticos os coloca em situação análoga e igualmente precária àqueles sem renda. O Serviço Nacional de Emprego calcula, ademais, que 10% a 20% do total dos compulsoriamente licenciados não lograrão manter seus empregos, uma vez retomado o ritmo econômico. Com isso, projetam que, caso a economia retome o ritmo anterior à pandemia, a taxa de desemprego se reduzirá, até o final do ano, a

aproximadamente 7%, um aumento de 150 mil desempregados, em relação aos 3,4% de janeiro.

56. De maneira a mitigar os efeitos negativos da pandemia na economia, ao longo dos últimos meses, o governo israelense vem anunciando estímulos econômicos. Para tanto, realizou a maior emissão de títulos de sua história, no total de US\$ 5 bilhões: US\$ 2 bilhões em títulos de 10 anos (com juros anuais de 2,75%); US\$ 2 bilhões em títulos de 30 anos (a 3,87% de juros anuais); e US\$ 1 bilhão em inéditos títulos de 100 anos (com juros anuais de 4,5%). O Banco de Israel informou que alocará US\$ 15 bilhões para transações em moedas nos bancos domésticos, de forma a permitir liquidez no mercado de câmbio, estabilizar a cotação da moeda israelense e evitar sua desvalorização perante o dólar.

57. O Ministério das Finanças indicou recentemente que injetará NIS 80 bilhões (US\$ 22 bilhões) na atividade econômica. O governo concedeu auxílio financeiro emergencial às famílias israelenses, de modo a acalmar a inquietação de significativa parte da população: famílias receberam NIS 500 por filho (cerca de R\$ 790,00, até a quarta criança); e idosos perceberam igual quantia, paga diretamente em suas contas bancárias e sem que tenha sido necessário requisitá-las. O governo também baixou a idade mínima, de 28 para 20 anos, para o recebimento de benefícios extraordinários por parte de trabalhadores autônomos.

58. Apesar dos incentivos governamentais para a retomada econômica, o Banco de Israel estima que as medidas para conter o COVID-19 continuarão a ter efeitos negativos nos segundo e terceiro trimestres deste ano, com recuperação somente a partir do último trimestre de 2020. Em seu mais recente relatório, o "Central Bureau of Statistics" indicou que, no primeiro trimestre de 2020, a economia do país sofreu contração de 7,1%, sob o impacto da pandemia no comércio, nos investimentos e nos gastos do consumidor e do governo. As exportações caíram 5,9% no período de janeiro a março, os gastos privados desabaram 20,3% e o investimento em ativos fixos reduziu-se 17,3%. As importações diminuíram 27,5% e os gastos do governo encolheram 10,3%. Essa terá sido a primeira contração trimestral do produto interno bruto em Israel desde 2012.

V.

COMÉRCIO

BILATERAL

59. Em 2019, foi concluído o cronograma de desgravação das linhas tarifárias ofertadas no âmbito do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel. Recordo que a implementação plena desse instrumento ainda aguarda o equacionamento de mandato conferido

pelo Congresso Nacional brasileiro de estabelecimento de mecanismo por meio do qual os produtos oriundos dos Territórios Palestinos Ocupados sejam excluídos dos seus benefícios. A esse respeito, a parte sul-americana já apresentara documento intitulado "Tariff treatment of the originating products in territories under Israeli administration since 1967", quando da realização da II Reunião do Comitê de Administração Conjunta (CAC), realizado em Montevideu (2018).

60. A III Reunião do CAC, previamente agendada para o segundo semestre de 2019, foi adiada por falta de consenso da parte sul-americana sobre os termos de referência para a expansão do Acordo, o que potencialmente comprometeria a obtenção de resultados concretos durante a referida reunião. Em conversas informais a respeito do próximo encontro, a parte israelense tem mostrado interesse em negociar a ampliação das ofertas com Mercosul e ver incluídas disciplinas sobre investimentos.

61. Apesar da desgravação das linhas tarifárias ofertadas no âmbito do Acordo Mercosul-Israel, é forçoso notar que, uma década após sua entrada em vigor (2010), o acordo não promoveu substantiva alteração na balança comercial entre o Brasil e Israel, quer nos termos nominais, quer no perfil da troca entre os parceiros. Com efeito, manteve-se o déficit em desfavor da parte brasileira: se no início da década, as exportações brasileiras a esse mercado chegaram a US\$339.195.751,00 (2010); em 2019, registaram patamar semelhante, com a soma de US\$ 371.830.715,00. No mesmo período, as exportações israelenses para o mercado brasileiro passaram de US\$1.012.379.239,00 (2010) para US\$ 1.205.411.588,00.

62. Nos últimos dez anos, não houve mudanças significativas no perfil das trocas bilaterais. De acordo com os dados do Ministério da Economia brasileiro, entre 2010 e 2018, a parte brasileira manteve a exportação de produtos de base, com predominância de carne congelada e soja e, entre a parcela de produtos manufaturados, suco de laranja congelado e calçados (a percentagem de exportações de manufaturados a Israel nunca ultrapassou 48,9%, atingida em 2016). O país importou, no entanto, no mesmo período, quase que exclusivamente produtos semi-manufaturados (como cloreto de potássio) e manufaturados (como inseticidas e adubos/fertilizantes), não tendo as importações israelenses de produtos de base ultrapassado a marca de 3,44% do total.

63. No âmbito geral das trocas brasileiras com o exterior, Israel teve participação, no período 2018-2019, de 0,17% nas exportações brasileiras (56º país no ranking de destinos de comércio) e 0,68% de participação nas importações brasileiras (31º país na lista de

origem de importações).

64. De modo a estreitar as relações econômico-comerciais, nos últimos anos, diversas autoridades brasileiras ligadas à área econômica estiveram em Israel. Entre elas, destacam-se a delegação liderada pelo Ministro da Indústria e Comércio Exterior (2017), durante a qual manteve encontro com o Ministro da Economia de Israel e com representantes de organizações voltadas aos campos da inovação e empreendedorismo; e a visita do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (2019), na qual reuniu-se com seu homólogo israelense, proferiu discurso na "Ilan Ramon Space Conference", participou da "Cybertech" (principal plataforma de rede B2B da indústria cibernética mundial) e visitou a maior planta de dessalinização do mundo, localizada em Soreq, no sul do país.

65. Além da agenda de encontros bilaterais, ao longo dos quase três anos de minha gestão, a Embaixada também coordenou seminários empresariais, como o "Brazil-Israel Business and Innovation Summit", organizado no âmbito da bem-sucedida visita do presidente Jair Bolsonaro a Israel, em março de 2019. A ocasião contou com discursos do mandatário brasileiro e seu homólogo israelense, além de reuniões de trabalho entre exportadores brasileiros e importadores israelenses sobre inovação, defesa e agronegócio.

66. Também merecem destaque a realização de Mesa Redonda de Investimentos no Agronegócio Brasileiro, em 2017, que contou com a participação de representantes do MAPA, EMBRAPA e APEX, além de cerca de 40 empresários e investidores israelenses do setor; e, em 2018, de "workshop" e degustação de churrasco brasileiro, evento promovido pela Embaixada, em coordenação com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Bovinas (ABIEC) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil). O evento, do qual participaram cerca de 150 pessoas, cumpriu com o objetivo de disseminar informações sobre o modelo de produção da carne brasileira e celebrar a primeira exportação de carne bovina resfriada para este país.

67. Nesse ponto, considero oportuno ressaltar que a venda de carne bovina brasileira para Israel mantém-se como um dos mais importantes componentes da nossa pauta de exportações. Israel é nosso décimo maior mercado nesse segmento e, apesar de os números terem se mantido estáveis nos últimos anos, o comércio bilateral do produto tem perdido dinamismo em razão, principalmente, de problemas recorrentes com certificados sanitários e condições de transporte do produto. Oportunidades de expansão têm sido perdidas e importadores locais que mantêm contato com o setor comercial da Embaixada ressentem-se reiteradamente de "incertezas, atrasos e

falta de confiabilidade" dos fornecedores brasileiros. O Brasil, que tradicionalmente era o segundo maior fornecedor de carne para Israel, encontra-se hoje na terceira posição (atrás de Argentina e Uruguai). Os dados mais atuais disponíveis sobre o comércio exterior israelense (2018), apontam agora para o risco de o Brasil ser superado pelo Paraguai, país que tem registrado crescimento contínuo de exportação de carne para o mercado local nos últimos tempos.

68. Destaco, ainda, a realização pela Embaixada, em 2018, do Seminário sobre Oportunidades de Investimentos nos Setores Nacionais de Gás e Petróleo, durante o qual conferencistas e autoridades brasileiras, como o professor Alfredo Renault, da ANP, puderam atualizar cerca de 80 empresários israelenses sobre a realidade brasileira nesse campo. O setor de gás tem ganhado rápida e especial relevância em Israel, principalmente após o início da exploração nos campos "offshore" de Tamar e, mais recentemente, Leviathan, localizados no Mediterrâneo, a cerca de 80 milhas a oeste de Haifa. Especialistas apontam que as reservas, além de conferirem relativa autonomia e segurança energética a Israel, área em que o país sempre foi notoriamente dependente, têm o potencial de transformar rapidamente a geoeconomia do Mediterrâneo Oriental.

69. Ainda com relação a visitas e eventos na área comercial, ressalto que, em novembro de 2019, sob a liderança do secretário-executivo do Ministério da Agricultura, delegação da Organização das Cooperativas Brasileiras cumpriu intensa agenda de negócios em Israel. Na ocasião, foi organizada reunião "B2B" com a participação de importadores israelenses do setor de alimentos, bem como atividades no contexto da participação brasileira na feira internacional de alimentos ISRAFOOD 2019, resultado da parceria entre o MRE e o MAPA.

70. Em evento que teve grande repercussão midiática e política, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) realizou cerimônia, em dezembro último, para celebrar a inauguração de seu escritório em Jerusalém. O evento contou com a participação do primeiro-ministro de Israel, sua esposa, Sara Netanyahu, e outras lideranças israelenses. Pelo lado brasileiro, participaram o presidente da APEX, Sérgio Segóvia, e o deputado federal Eduardo Bolsonaro. O evento contou com cerca de 200 convidados, entre empresários, representantes de câmaras de comércio, de associações comerciais e de veículos de imprensa brasileiros e israelenses. Estruturada em duas partes, a cerimônia teve início com discursos de autoridades e, em sequência, promoveu debate com empresários locais sobre as possibilidades de

incremento do comércio e parcerias em inovação.

71. Desde a inauguração da representação da APEX, o setor comercial da Embaixada tem mantido contato assíduo de modo a coordenar atividades junto às instituições econômicas e comerciais, institutos de pesquisa e investimentos israelenses. O setor comercial da Embaixada e o escritório da APEX também tencionam realizar estudos conjuntos para analisar possíveis novas áreas prioritárias para ações de promoção de exportações brasileiras no mercado israelense, de modo a buscar superar dificuldades de ampliação da nossa pauta de comércio.

72. Noto que Israel, apesar de reconhecido como mercado relativamente aberto ao comércio internacional, mantém protegidos por barreiras tarifárias e não-tarifárias importantes setores de sua economia. Exemplos relevantes de barreiras a produtos brasileiros são encontrados nos mercados de importação de lácteos, frutas e verduras, assim como de carne de frango.

73. De modo a colaborar com exportadores brasileiros para este mercado, a Embaixada também está ultimando a elaboração da versão 2020 do guia "Como Exportar Para Israel", cuja edição mais recente data de 2016. Ainda sobre temas relevantes para a relação comercial, ressalte-se que a parte israelense vem buscando informalmente o apoio brasileiro para a isenção do Adicional de Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) que, no entanto, até o momento, não foi concedido a nenhum parceiro extrarregional do Mercosul.

74. Vale mencionar ainda que, em 2018, a companhia aérea LATAM estabeleceu voo direto entre Tel Aviv e São Paulo, com quatro frequências semanais, fato que vinha, até o início da pandemia de covid-19, promovendo maior intercâmbio entre os dois países e atendendo o crescente fluxo de empresários e turistas brasileiros que visitam Israel.

VI. COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DEFESA

75. Israel atualmente ocupa o 20º lugar no ranking mundial de competitividade do "Global Competitiveness Report" de 2019 (Brasil ocupa a 71ª posição), lidera o ranking de competitividade no Oriente Médio e no Norte da África e ocupa a 10ª posição no "Global Innovation Index" (2019). Ao longo dos últimos anos, tornou-se um dos principais polos de tecnologia no mundo, graças a um

ecossistema de inovação muito robusto. Israel é também o país que investe a maior proporção de seu produto interno bruto em Pesquisa e Desenvolvimento (4,3% do PIB), liderança que manteve em quase todos os anos ao longo da última década. O país lidera, ainda, o ranking mundial em termos de velocidade de crescimento de empresas de inovação.

76. O setor de alta tecnologia israelense opera em um mercado local pequeno, mas totalmente aberto às cadeias produtivas globais. A maioria de empresas do setor apresenta envolvimento com multinacionais e com investidores externos e realiza a maior parte de suas operações financeiras em moeda estrangeira. Tanto os competidores quanto a clientela das empresas de alta tecnologia israelenses estão espalhados pelo mundo, fato que atesta a vocação fundamentalmente global do ecossistema de inovação de Israel. O país ocupa o primeiro lugar no mundo em número de "start-ups" per capita, as quais atraíram, coletivamente, investimentos da ordem de 6,47 bilhões de dólares somente em 2018.

77. Em termos tecnológicos, a inovação israelense concentra-se no setor de tecnologias de informação e comunicação (a indústria israelense de segurança cibernética é a 2º principal do mundo), mas, nos últimos dois anos, foi notável o crescimento dos setores de "fintech" e de inteligência artificial, este último ocupando o ranking de 3º no mundo em número de "start-ups" de inteligência artificial.

78. Geograficamente, o principal "hub" da atividade inovadora no país está concentrado na cidade de Tel Aviv, principalmente na região sul do Boulevard Rothschild, área, aliás, onde se encontra sediada a Embaixada. Tel Aviv detém o maior número mundial de "start-ups" per capita depois do Vale do Silício e abriga 73 centros de P&D de grandes empresas transnacionais, entre eles um escritório da brasileira AMBEV. São de importância relativamente menor os ecossistemas de Haifa, Jerusalém e Beersheva.

79. Tendo em vista as características do ecossistema de inovação israelense (grande dinamismo, mercado local reduzido, busca de escala e vocação global), é possível destacar a existência de complementaridades entre as economias israelense e brasileira, do que têm resultado muitas oportunidades de negócios, sobretudo do tipo "B2B", levando a uma cada vez maior e mais espontânea aproximação entre atores dos dois países. Essa aproximação refletiu-se, nos últimos anos, em considerável aumento do fluxo de missões e visitas prospectivas de atores do sistema de inovação do Brasil a Israel, e vice-versa, tendência essa que veio a ser ainda mais fortalecida com a aproximação política entre os dois países,

verificada desde o início do mandato do presidente Jair Bolsonaro.

80. De forma a responder ao exponencial aumento da demanda por iniciativas de cooperação bilateral com Israel, promovi a criação, na Embaixada, do Setor de Cooperação, o qual passou a concentrar o acompanhamento da agenda bilateral relacionada a cooperação em ciência, tecnologia e inovação, defesa e acordos internacionais, temas esses que, anteriormente, estavam dispersos por diferentes setores do posto.

81. Iniciadas as atividades do setor de Cooperação, ficou evidente que, naquele momento, já havia considerável intercâmbio "bottom-up" entre atores brasileiros e israelenses nas áreas de CT&I e, sobretudo, na de defesa. Entretanto, ficou também clara que a flagrante ausência de acordos internacionais entre Brasil e Israel que regulassem e conferissem previsibilidade jurídica às iniciativas de cooperação bilateral era um grande óbice ao seu aprofundamento. Em vista desse obstáculo, dediquei tempo considerável de minha gestão à negociação de importantes minutas de acordos bilaterais, algumas delas travadas há vários anos (e.g., acordo de defesa), bem como tomei providências para que pudesse ser celebrado, em fevereiro de 2018, o Acordo de Previdência Social entre Brasil e Israel.

82. Esses esforços em prol do adensamento e da modernização do quadro normativo bilateral entre Brasil e Israel, realizados em intensa coordenação com as áreas competentes da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, com os ministérios brasileiros competentes e com representantes do governo local, culminaram na exitosa celebração de quatro importantes tratados entre os governos dos dois países, por ocasião da viagem do presidente Jair Bolsonaro a Israel, no primeiro semestre de 2019. São eles: o Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia; o Acordo para Cooperação em Segurança Pública, Prevenção e Combate ao Crime Organizado; o Acordo Sobre Cooperação em Questões Relacionadas à Defesa; e o Acordo sobre Serviços Aéreos. Na ocasião, foram firmados, ainda, dois atos interministeriais, o Memorando de Entendimento entre o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e o Israel National Cyber Directorate para Cooperação na Área de Segurança Cibernética; e o Plano de Cooperação na Área da Saúde e da Medicina entre Ministérios da Saúde para os anos 2019-2022.

83. A celebração desses acordos constitui marco histórico nas relações bilaterais entre Brasil e Israel. Tão logo entrem em vigor, sua devida implementação constituirá uma das maiores oportunidades para os que se ocupam das relações bilaterais entre

os dois países. A esse respeito, sugiro à próxima chefia deste posto que aproveite o enorme trânsito de autoridades brasileiras que passam por Israel a fim de engajá-las nos esforços de tramitação, no Brasil, desses acordos, tanto no Executivo quanto no Congresso Nacional, a fim de que sua entrada em vigor seja expedita.

84. A seguir, apresento histórico resumido das principais visitas a Israel realizadas por autoridades e delegações brasileiras desde o início de minha gestão até o presente momento, no que se refere ao seu impacto para o setor de Cooperação:

- Em setembro de 2017, delegação composta por membros do SEBRAE-DF e da Federação da Agricultura e Pecuária do DF realizou missão técnica empresarial a Israel com o objetivo de participar da conferência WATEC Israel 2017. Na ocasião, os membros da delegação visitaram também empresas israelenses que oferecem soluções para irrigação e reaproveitamento hídrico.

- O presidente da Câmara dos Deputados, deputado Rodrigo Maia, realizou visita a Israel no período de 28/10 a 1/11/2017, acompanhado de comitiva composta por nove deputados federais. Durante sua permanência em Israel, o deputado Rodrigo Maia cumpriu agenda de contatos com seu homólogo na Knesset, com empresas de segurança pública e defesa e com o Ministro da Segurança Pública de Israel. No encontro com representantes de empresas israelenses de defesa e segurança pública, foram apresentados produtos e serviços israelenses com foco no combate ao crime organizado e à violência urbana de modo geral, bem como na proteção de infraestruturas críticas. Após vários anos de resistência de governos brasileiros precedentes a qualquer tipo de cooperação com Israel na área de segurança pública, a missão do presidente da Câmara dos Deputados representou um dos primeiros movimentos de reinserção desse tema na agenda bilateral e abriu caminho para as negociações que resultariam na celebração, em 2019, do Acordo para Cooperação em Segurança Pública, Prevenção e Combate ao Crime Organizado.

- O então ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, e um grupo de parlamentares brasileiros realizaram visita a Israel entre 28/01/2018 e 2/02/2018, ocasião em que mantiveram reuniões de trabalho com o ministro israelense de Ciência, Tecnologia e Espaço, Ofir Akunis. O objetivo da missão foi conhecer as principais experiências das universidades locais com inovação, assim como suas iniciativas de pesquisa aplicada.

- Em fevereiro de 2018, o então ministro das Relações Exteriores,

Aloysio Nunes, realizou visita durante a qual restou evidenciada a existência de interesse mútuo em estreitar relações a partir da cooperação bilateral. Além de possibilitar a celebração do Acordo de Previdência Social, essa visita teve como mérito adicional sublinhar o grande potencial a ser explorado entre Brasil e Israel nas áreas de defesa, segurança pública, ciência, inovação e cultura. Por seu intermédio, foram relançadas as bases para o maior aprofundamento de agenda positiva bilateral.

- Também em fevereiro de 2018, teve lugar missão de imersão no ecossistema de ciência, tecnologia e inovação de Israel chefiada pelo então presidente da FINEP, Professor Marcos Cintra, e integrada pelo presidente da EMBRAPII, pela presidente do CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), por funcionários da FINEP, por pesquisadores da USP e UFRJ e por representantes do setor privado. Ressalte-se que a missão logrou reunir alguns dos principais atores do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação, que visitaram Israel com o fito de procurar identificar possibilidades para cooperação bilateral e intercâmbio científico e tecnológico em benefício de instituições brasileiras. A delegação visitou laboratórios, "start-ups" e instituições públicas e privadas de ponta, nas quais se inteirou acerca de algumas das principais tecnologias desenvolvidas e dos atores mais relevantes em Israel.

- Em maio de 2018, duas numerosas comitivas compostas por membros dos governos dos Estados do Maranhão e de Goiás visitaram Israel para participar da conferência AGRITECH e visitar empresas e instituições do governo israelense na área de agrotecnologia e inovação.

- Entre os dias 17 e 21 de junho, delegação brasileira formada por integrantes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e do Exército realizou visita a Israel com o fito de participar da conferência "Cyber Week 2018" e cumprir agenda de encontros bilaterais com autoridades do governo de Israel. A delegação, chefiada pelo General de Divisão Gláucio Lucas Alves, subchefe de Material do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército Brasileiro, foi composta ainda pelo diretor do Departamento de Segurança da Informação e Comunicações do GSI-PR e pelo coordenador-geral do Centro de Tratamento de Incidentes de Redes do Governo do GSI-PR. A visita foi responsável por fortalecer os já existentes intercâmbios entre os setores de defesa cibernética do Exército brasileiro e das Forças de Defesa de Israel e de estabelecer os primeiros contatos entre atores do setor de segurança cibernética no Brasil e o Israel National Cyber Directorate, do que resultaria o início de

cooperação bilateral na área e a posterior assinatura do citado Memorando de Entendimento sobre o tema, em 2019.

- Entre 5 e 8 de agosto, o então ministro da Defesa, General de Exército Joaquim Silva e Luna, realizou exitosa visita oficial a Israel, a qual alçou a patamar ainda mais elevado a já tradicional cooperação bilateral na área de defesa. Durante reunião entre os ministros da Defesa de Brasil e Israel, determinou-se a criação de Grupo de Trabalho bilateral, com a função de examinar as novas vertentes da cooperação em defesa entre os dois países. Foi nesse contexto em que se conferiu prioridade aos temas da defesa cibernética e da construção conjunta de satélites e lançadores, os quais, atualmente, seguem sendo dois dos principais pilares da cooperação em defesa do Brasil com Israel. Destaque para o fato de o então ministro da Defesa brasileiro ter sido recebido pessoalmente pelo presidente de Israel, Reuven Rivlin, o que constituiu deferência especial ao ministro brasileiro e sublinhou a importância que os israelenses conferem à cooperação com o Brasil na área de defesa.

- Em setembro de 2018, delegação de membros da CNI, com participação do então Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTIC, Álvaro Toubes Prata, realizou em Israel edição de seu Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação. A visita teve por finalidade estabelecer contatos entre o empresariado brasileiro e setores de inovação em Israel, de modo a fomentar a realização de projetos colaborativos de PD&I entre as empresas nacionais e as instituições israelenses.

- Durante o mês de novembro de 2018, passaram por Israel o governador do Ceará, Sr. Camilo Santana, e o vice-governador do Maranhão, Sr. Carlos Brandão, que participaram da conferência "Israel HLS & Cyber"; o então presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Ilan Goldfajn, que manteve encontros com autoridades locais e participou de conferência em homenagem a presidente do Banco Central de Israel; e delegação chefiada pelo presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, cuja missão teve por objetivo conhecer melhor o ecossistema de inovação local.

- Em dezembro de 2018, o então governador eleito do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Wilson José Witzel, realizou visita de trabalho a Israel, ocasião em que visitou o Weizmann Institute of Science e o instituto de tecnologia Technion, manteve contatos com empresas da área de segurança pública e se reuniu com o ministro israelense de Segurança Pública e Assuntos Estratégicos, Gilad Erdan.

- Em janeiro de 2019, visitou Israel o ministro da Ciência,

Tecnologia, Inovações e Comunicação, Marcos Pontes. Com intensa agenda de encontros, o ministro Pontes reuniu-se com seu congênere, o ministro da Ciência, Tecnologia e Espaço de Israel, Ofir Akunis, oportunidade em que avançaram as negociações em torno da minuta do Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia, o qual viria a ser assinado 3 meses depois, durante a visita presidencial. O ministro Pontes participou, ainda, da "Ilan Ramon Space Conference", onde proferiu discurso, e da Cybertech, principal plataforma de rede B2B da indústria cibernética mundial realizada em Israel. Constaram, ainda, do programa encontros com vários especialistas na área de dessalinização, uma visita à maior usina de dessalinização do mundo, localizada no sul do país, e visita ao Weizmann Institute of Science.

- Em março de 2019, visitou Israel delegação chefiada pelo reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Vahan Agopyan, que manteve agenda de encontros com representantes das principais universidades do país. Missão de mesmo formato foi realizada pelo reitor da UNESP, Prof. Sandro Roberto Valentini, em julho de 2019.

- Em abril de 2019, o SEBRAE realizou missão técnica a Israel voltada ao conhecimento de experiências exitosas de apoio a pequenos negócios e empreendedorismo, com foco em startups. O objetivo da missão foi construir pauta com instituições israelenses que desenvolvem iniciativas no campo do empreendedorismo e fortalecer as frentes de atuação do SEBRAE junto à rede GEN (Global Entrepreneurship Network).

- Em maio de 2019, o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), do MJSP, enviou delegação a Israel a fim de conhecer o sistema de penitenciárias de segurança máxima deste país.

- O Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, realizou viagem oficial a Israel, de 16 a 22 de junho de 2019. A visita do ministro Toffoli ocorreu em paralelo a viagem de caráter privado organizada pelo AJC (American Jewish Committee) e pela CONIB em favor de grupo de magistrados brasileiros (entre os quais, os ministros Roberto Barroso e Rosa Weber, do STF, além de ministros do Superior Tribunal de Justiça). Além de manter encontros com autoridades do judiciário israelense, o ministro Toffoli e sua comitiva participaram de reunião, na embaixada, com Amit Ashkenazi, consultor jurídico do Israel National Cyber Directorate (INCD) e um dos idealizadores de inúmeros projetos de lei e regulamentos sobre o tema da segurança cibernética em Israel, e visitaram o CyberSpark, em Beersheva, e presídios de segurança máxima na região central do país.

- Em setembro de 2019, a CNI realizou nova missão de imersão no ecossistema de inovação de Israel, semelhante em formato a sua missão do ano anterior. Em outubro de 2019, missão da Federação das Indústrias de Santa Catarina fez visita no mesmo formato.

- Em outubro de 2019, o senador Flávio Bolsonaro realizou missão oficial a Israel, a convite da prefeita de Haifa, Sra. Einat Rotem. Além de participar de eventos de natureza cultural, a comitiva do senador Bolsonaro visitou a sede da Polícia de Israel, em Jerusalém, onde assistiu a apresentações sobre os trabalhos da Divisão de Investigação e de Inteligência, do "Fusion Center" (unidade responsável por desenvolver e operar soluções tecnológicas voltadas para a unificação de dados de inteligência oriundos de diferentes fontes) e do Centro de Comando e Controle da Polícia de Israel. A comitiva cumpriu, ainda, intensa agenda de visitas técnicas em Holon, ao sul de Tel Aviv, onde assistiu a apresentações sobre soluções tecnológicas (nos domínios de segurança cibernética e "big data") desenvolvidas para a área de segurança pública.

- Em novembro de 2019, a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI) elegeu Israel como o destino de sua primeira missão internacional de imersão em ecossistemas de inovação. O objetivo da missão foi incentivar a interação entre os ambientes de inovação israelenses e os profissionais brasileiros que atuam em ciência, tecnologia e inovação. Coordenada pela ABIPTI, a missão também contou com representantes do MCTIC, do Ministério da Saúde, da FINEP, além de representantes da Fiocruz, da EMBRAPA, do SENAI/CNI e de institutos de ciência e tecnologia brasileiros.

- A presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Sra. Cristiane Dias, visitou Israel em novembro de 2019, a fim de participar da conferência "Watec Israel 2019".

- Entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2019, realizou-se missão a Israel de delegação parlamentar brasileira chefiada pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, deputado Eduardo Bolsonaro, e integrada pelos deputados Coronel Armando, Hildo Rocha, José Alves Rocha, Leo Moraes e Fabio Ramalho. Além de eventos de natureza política, a delegação participou de reuniões na sede da "Israel Aerospace Industries (IAI) e no Centro de Comando Cibernético do Quartel-General das Forças de Israel. Na IAI, representantes israelenses apresentaram aos deputados diferentes satélites de alta precisão produzidos pela empresa e ressaltaram parcerias desenvolvidas com França e Itália nesse campo. No Centro de Comando Cibernético, foram examinadas

possibilidades de cooperação bilateral, sobretudo nos campos de defesa e tecnologia.

- O presidente do Conselho Diretor da ANATEL, Leonardo Euler de Moraes, chefiou delegação dessa agência na conferência "Cybertech Tel Aviv 2020", realizada no período de 28 a 30 de janeiro de 2020, bem como participou de agenda bilateral com autoridades do governo de Israel.

- Também em janeiro de 2020, delegação da Agência Espacial Brasileira (AEB), chefiada por seu presidente, Sr. Carlos Augusto Teixeira de Moura, realizou missão a Israel, a qual incluiu participação na "Ilan Ramon International Space Conference", bem como reuniões com institutos de pesquisa e empresas israelenses do setor.

- Assim como nos anos anteriores à minha gestão, continuaram sendo frequentes as missões de militares brasileiros de alto nível a Israel. Entre as principais, cito as seguintes: em julho de 2018, o então chefe do Estado-Maior do Exército e atual ministro da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva, realizou visita às indústrias de defesa locais; em outubro de 2018, o comandante de Aviação do Exército, General de Brigada Carlos Waldyr Aguiar, visitou empresas israelenses ligadas à aviação; em novembro de 2018, o comandante do Centro de Defesa Cibernética do Exército, General de Divisão Guido Amin Nave, visitou representantes da indústria de defesa cibernética; em fevereiro de 2019, o então chefe do Preparo da Força Terrestre, General de Divisão Carlos José Russo Assumpção Penteado, realizou visita institucional a Israel em nome do Comando de Operações Terrestres; em agosto de 2019, estiveram em Israel o General Gláucio Lucas Alves, subchefe do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército, e o General Dahmer, comandante do Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica, para encontros com representantes da indústria israelense de comando e controle e "e-war"; em setembro de 2019, o então chefe do Estado-Maior do Exército e atual chefe da Casa Civil, General-de-Exército Braga Netto, realizou visita a Israel; em setembro de 2019, o comandante da Artilharia Antiaérea do Brasil, General de Brigada Alexandre de Almeida Porto, realizou visita às indústrias de defesa locais; e, em dezembro de 2019, esteve aqui o comandante do Exército Brasileiro, General de Exército Edson Leal Pujol.

- Além dessas visitas, menção seja feita à realização, em Israel, em novembro de 2019, da 2ª Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa Brasil e Israel, instância que congrega os principais operadores da cooperação bilateral em defesa. Ademais, em setembro

de 2019, pela primeira vez na história, o Navio Escola Brasil aportou em Israel, no porto de Haifa. Participei na ocasião, da cerimônia oficial de chegada do Navio e, na mesma noite, do jantar oferecido a autoridades militares e civis israelenses.

85. Após essa cronologia de nomes e datas, cumpre fazer algumas reflexões. Excetuadas as visitas de autoridades políticas, que tendem a ser multissetoriais e a proporcionar saltos qualitativos no que toca aos aspectos mais institucionais da cooperação bilateral, é possível observar certa clivagem no tipo de visitas de delegações brasileiras a Israel: de um lado, missões prospectivas oriundas de setores civis (público ou privado), de cunho mormente exploratório, em sua maioria interessadas nas áreas de ciência, tecnologia e inovação e atraídas pela marca "Start-up Nation", já há alguns anos muito em voga no Brasil e no mundo; e de outro lado, missões realizadas por membros das Forças Armadas brasileiras, inseridas em um contexto de maior maturidade, porquanto fruto de mais anos de contato entre os setores militares de Brasil e Israel e impulsionadas pela existência de casos concretos de parcerias entre as bases industriais de produtos de defesa dos países.

86. Como características das missões ditas "civis", temos que, grosso modo, seu principal objetivo segue sendo a familiarização (às vezes, em nível iniciante) com o ecossistema de inovação de Israel, seja para possibilitar o aprendizado e "importação" de modelos corporativos e gerenciais de sucesso em políticas e métodos de fomento à inovação, seja para prospectar possíveis parcerias conjuntas com atores locais. Por serem protagonizadas por gama muito diversa de atores do sistema de ciência, tecnologia e inovação brasileiro, sua concepção se dá de maneira descentralizada e sua execução às vezes corre à margem da atuação do posto, casos em que exemplificam instância do que se pode chamar de "paradiplomacia de inovação".

87. Por um lado, é salutar que representantes dos setores do ecossistema de inovação brasileiro tenham ampla liberdade para realizarem todo tipo de contato direto com possíveis parceiros israelenses, haja vista que essa interação dinâmica, franca e desimpedida é condição "sine qua non" para o real florescimento da cooperação entre brasileiros e israelenses no campo de CT&I. Por outro lado, tamanha descentralização pode, por vezes, redundar na duplicação de esforços, na dificuldade de se estabelecer soluções de continuidade (algumas delegações, depois do fim da missão, sequer realizam qualquer "follow-up" dos encontros mantidos) e no sub-aproveitamento dos recursos diplomáticos do posto, em especial seus contatos com o governo local, o qual segue sendo um dos

principais fomentadores da inovação neste país.

88. Nesse sentido, um dos desafios a serem enfrentados pelas próximas chefias desta Embaixada será o de continuar a fornecer apoio institucional e diplomático a delegações brasileiras em visita a Israel (inclusive, na medida do possível, participando ativamente da elaboração de suas agendas) e, ao mesmo tempo, evitar que o posto seja relegado à função de mero operador logístico, o que normalmente tende a ocorrer nas situações em que o MRE e a Embaixada são contatados muito tardiamente ou mesmo apenas na véspera da chegada da delegação a Israel.

89. Outro desafio a ser considerado é que, por fazerem parte de um ecossistema de inovação muito maduro e competitivo, os atores de inovação israelenses - sobretudo as empresas - tendem a querer impor-nos uma estratégia comercial muito agressiva, focada em vendas unilaterais de produtos e serviços, o que pode, por vezes, ocorrer em detrimento do mantra "parceria com transferência de tecnologia", tão almejada pelas delegações brasileiras que vêm a Israel.

90. Essa situação é agravada pelo fato de ainda haver certa percepção, algo disseminada no ecossistema israelense e mesmo entre alguns setores da sociedade brasileira, segundo a qual o Brasil seria apenas e tão somente um imenso mercado consumidor, sem real peso no ultracompetitivo mercado mundial de inovação. Enquanto o desnível entre os ecossistemas de inovação brasileiro e israelense for percebido como sendo pronunciado, essa será uma dificuldade considerável, especialmente no curto prazo.

91. Uma das maneiras de se contornar esse obstáculo é dar continuidade aos esforços de divulgação do sistema de CTI brasileiro em Israel, bem como das oportunidades de investimento no Brasil e programas multissetoriais de aceleração de "start-ups" em território nacional. Ademais, com o passar do tempo, e à medida que os intercâmbios entre atores brasileiros e israelenses vão tornando-se mais intensos, é de se prever que contratos de fornecimento de soluções tecnológicas de empresas israelenses para clientes brasileiros sejam gradativamente substituídos por compromissos continuados, de mais longo prazo - os chamados contratos relacionais - os quais se assemelham mais a arranjos societários propriamente ditos do que a simples contratos de fornecimento de tipo tradicional. Dessas condições, é mais provável que venham a emergir parcerias genuínas entre atores de inovação dos dois países, ao abrigo do guarda-chuva dos tratados bilaterais firmados recentemente, de modo a que realmente sejam exploradas as complementaridades existentes entre as economias

brasileira

e

israelense.

92. Em certa medida, esse tipo de relacionamento já começa a ser observado no âmbito da cooperação em defesa entre Brasil e Israel, haja vista já existirem algumas parcerias entre as bases industriais de produtos de defesa dos países. A título de exemplo, cito os seguintes casos:

- a empresa Rafael Advanced Defense Systems possui dois escritórios regionais comerciais no Brasil (São Paulo e Brasília) e detém 40% de participação em empresa de manutenção, a Gespi Aeronáutica, localizada em São José dos Campos. Em meados de 2016, estabeleceu "joint venture" na área de segurança cibernética com a empresa brasileira Stefanini;

- a Israel Aerospace Industries (IAI), por sua vez, tomou a decisão estratégica de investir diretamente na indústria do Brasil há cerca de doze anos, com o objetivo de atender tanto ao mercado interno como o regional e, hoje, conta com um escritório de representação - a IAI do Brasil - e adquiriu duas importantes empresas de defesa brasileiras: a IACIT (São José dos Campos) e a AVIONICS Systems (São Paulo). Investiu nelas, ampliando e modernizando suas capacidades produtivas e transferindo tecnologia em certos domínios, e

- finalmente, a Elbit Systems comprou a AEL Sistemas (Rio Grande do Sul), e, em 2010, a Ares Aeroespacial e Defesa, e, por meio destas, está desenvolvendo, no Brasil, soluções tecnológicas para uso no caça Gripen NG.

VII. DIFUSÃO CULTURAL E O CENTRO CULTURAL BRASILEIRO

93. Durante minha gestão, apesar das restrições orçamentárias vigentes, foi possível realizar importante amostragem de eventos de difusão da cultura brasileira em Israel. Ainda em 2017, a ministra Paula Alves de Souza, diretora do Departamento Cultural, realizou produtiva visita a Israel na qual manteve contatos com os principais agentes culturais deste país nas áreas de música, dança, fotografia, artes visuais e cinema. Como fruto das reuniões com a senhora D-DC, foi possível prospectar e desenvolver, a partir de 2018, um importante programa de atividades de promoção da cultura brasileira, em suas diferentes manifestações.

94. A população israelense é grande apreciadora de eventos e produtos culturais em suas mais diversas expressões. As maiores cidades do país têm importantes museus, teatros, salas de concerto,

galerias e outros espaços culturais que oferecem excelente gama de eventos para uma plateia sempre muito interessada e exigente. Todos os eventos de cultura brasileira que chegam ao país encontram grande receptividade e atraem públicos cada vez maiores.

95. Elenco, a seguir, os principais projetos realizados pelo Setor Cultural durante minha gestão. Quase a totalidade dos eventos abaixo listados foram realizados com parceiros locais e contaram com financiamento parcial do Ministério das Relações Exteriores.

Música:

- Grupo Phoenix: Requiem de Padre Maurício - Festival de Música Abu Gosh (3/6/2017);
- Concerto da cantora baiana Mariene de Castro e músicos - três apresentações em Tel Aviv e em Zichron Yakov, nos espaços Reading 3 e Elma (2, 3 e 4/11/2017);
- Músicos israelenses tocam MPB - apresentação na cidade de Jaffa, no Teatro Árabe-Hebreu (12/12/2017);
- Músicos locais tocam Samba: Conjunto Samba do Bom e convidados realizaram apresentação em Tel Aviv, no espaço Reading 3 (23/4/2018);
- Concerto: Sonia Rubinsky, Luiz Mantovani e Fabio Zanon tocam obras de Heitor Villa Lobos - Festival de Música Felícia Blumental, no Museu de Arte de Tel Aviv (9/5/2018);
- Concerto Jesse Sadoc - duas apresentações no Jaffa Jazz Festival (5 e 6/10/2018);
- Concerto da Sinfônica de Jerusalém com a regente brasileira Ligia Amadio e os músicos Hercules Gomes, Lucas Casacio e Danilo Penteado - Teatro Jerusalém (15/11/2018);
- Concertos e "workshops" de Jacques Morelenbaum - Projeto de capacitação de músicos da Escola Rimon, na cidade de Ramat HaSharon e em Tel Aviv (maio de 2019);
- Concerto de Marcos Valle - uma apresentação em Tel Aviv, no espaço Teder (6/7/2019); e
- Concerto de David Feldman, Ricardo Herz, Joca Perpignan e Marcelo Nami - Festival de Jazz do Mar Vermelho, em Eilat (21/2/2010).

Artes

Visuais:

- Exposição "Brasília em Israel" - montagem em galerias de arte em Jerusalém, Haifa e Tel Aviv (agosto de 2017); e
- Exposição de fotografias de Angélica Dass: Humanae - Festival "Photo Israel", em Tel Aviv (23/11 a 2/12/2017).

Cinema:

- Participação brasileira no Festival Internacional de Cinema de Haifa (outubro de 2017);
- Participação brasileira no Festival "TLVFest", na Cinemateca de

Tel Aviv (maio de 2018);

- Participação da produtora cultural Ilda Santiago no júri do Festival Internacional de Filmes de Jerusalém (julho de 2018);
- Participação de filmes brasileiros no Festival Internacional de Cinema de Haifa (outubro de 2018);
- Realização pela Embaixada da Semana do Cinema Brasileiro - 2019: exibição de "João Maestro"; "As duas Irenes"; "Elis"; "Bingo"; "Como nossos pais"; "Vazante" e "Benzinho" - Cinematecas de Jerusalém, Tel Aviv e Haifa (janeiro de 2019);
- Participação de Amir Labaki e dos documentários "Cine Marrocos", de Ricardo Calil, e "Estou me guardando para quando o carnaval chegar", de Marcelo Gomes, no Festival de Filmes Documentários de Tel Aviv

- DOCAVIV (maio de 2019);

- Participação de filmes brasileiros no Festival de Cinema de Jerusalém (julho de 2019); e
- Participação brasileira no Festival Internacional de Cinema de Haifa (outubro de 2019).

Dança:

- Ballet Lia Rodrigues: "Pindorama" - Festival de Israel, em Jerusalém (14 e 15/6/2017);
- Projeto de cooperação de coreógrafos israelenses com companhias de dança brasileiras: "Beijo" de Orly Portal, com a Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre; "Feed", de Ella Rothschild, com a Companhia Eliane Fetzner de Dança Contemporânea de Curitiba; e "Chamada", de Ofir Yudilevitch, com o Entre Nós Coletivo de Criação de Natal - Centro de Artes Suzanne Dellal, em Tel Aviv (outubro de 2018); e
- Companhia de dança de Marcelo Evelin: "Suddenly Everywhere is Black" - Festival de Israel, em Jerusalém (13 e 14/6 de 2019).

Capoeira:

- "Workshops" de capoeira e batizado do grupo Abadá Capoeira Israel: Mestre Camisa (março de 2018); e
- "Workshops" e batizado de capoeira para crianças ortodoxas: Mestre Mobília (julho de 2019).

96. Cabe ressaltar que todos os eventos promovidos pelo Setor Cultural da Embaixada tiveram dimensão considerável, com público quase sempre superior a 500 pessoas. As características do mercado cultural local e o crescente interesse por manifestações culturais brasileiras permitem que se amplie ainda mais a programação do posto, atingindo externalidades positivas que ultrapassam a esfera artística. Trata-se de real instrumento de "soft-power" brasileiro em Israel, que abre espaço para a promoção do comércio e turismo entre os dois países, além de gerar conhecimento e empatia que se

refletem em maior afinidade entre os dois povos.

97. A meu ver, os esforços de difusão do Brasil em Israel devem ser concentrados na promoção de eventos culturais brasileiros nas mais diferentes áreas de expressão artística. Os recursos investidos nessa área têm-se mostrado extremamente proveitosos. A título de informação, em 2019, foram empregados USD 37.600 em eventos do Programa de Ação Cultural do Posto. Considero o montante do investimento bastante razoável para a grande quantidade de eventos realizados e pelo impacto positivo que produziram. Até junho de 2020, as restrições orçamentárias vigentes e a pandemia de covid-19 inviabilizaram a realização da maioria dos eventos culturais planejados pelo posto. A Embaixada restringiu-se, até o momento, a apoiar participação brasileira no Festival de Jazz do Mar Vermelho (fevereiro) e traduziu para o hebraico o livro "Souza Dantas: justo entre as nações", que se encontra em processo de edição para futura publicação e lançamento, quando as condições de saúde pública assim o permitirem.

98. O posto conta com uma segunda vertente de promoção da cultura brasileira em Israel: o Centro Cultural Brasileiro em Israel (CCB), cuja principal missão é promoção da língua portuguesa.

99. Trata-se de estrutura pequena, sediada em imóvel próprio nacional de 96m² onde esteve localizada a primeira sede da Embaixada do Brasil em Tel Aviv. O local conta com duas salas de aula, e um espaço comum de escritório e biblioteca, além de banheiro e copa. Tem como funcionários, em regime de 36 horas semanais, duas professoras e uma diretora. Em 2019, o CCB teve fluxo médio entre 20 e 25 alunos mensais, gerando uma arrecadação anual de USD 33.978,69. Os custos de manutenção do espaço e folha de pagamento dos professores no mesmo período somaram USD 154.071,72 (lembrando que não há gasto com aluguel, uma vez que se trata de imóvel próprio nacional).

100. Desde março de 2020, O CCB não tem oferecido cursos presenciais, dadas as restrições necessárias à contenção do surto de coronavírus no país. O centro mostrou-se lento em adaptar-se à nova dinâmica de aulas virtuais e passou por queda acentuada da procura por cursos de português no novo formato. Na realidade imposta pela pandemia, o CCB manteve algumas aulas on-line e vem realizando pequenos "encontros virtuais" de coordenação com outros CCBs e debates sobre temas de cultura brasileira, mas sem abrangência significativa.

101. A língua portuguesa não é ensinada em escolas de ensino fundamental e médio em Israel e não figura entre os idiomas mais estudados no país. Apenas duas universidades contam com cadeira de língua portuguesa: a Universidade Hebraica de Jerusalém, onde existe um programa de leitorado brasileiro (atualmente em processo de seleção de novo leitor), e a Universidade de Tel Aviv, onde existiu um programa de leitorado português (atualmente desativado pelo governo de Portugal). O programa de leitorado parece, na verdade, surtir efeitos mais positivos para a difusão do idioma neste país, uma vez que, além de promover o ensino da língua propriamente dita, atua na capacitação de professores e pesquisadores que podem replicar os conhecimentos sobre a língua e a cultura do Brasil.

102. Uma alternativa seria incrementar o programa de leitorados e promover iniciativas de professores visitantes em universidades israelenses. A Universidade de Tel Aviv, por exemplo, expressou interesse em promover a tradução de obras clássicas brasileiras de não-ficção e gostaria de contar com um leitor brasileiro. No que tange a professores visitantes, tanto a Universidade Hebraica quanto as universidades de Tel Aviv e de Haifa demonstraram interesse em receber professores brasileiros para palestras e cursos em diversas áreas de conhecimento. Portugal já vem aqui adotando essa estratégia junto às universidades: em 2020, estão previstos três ciclos de palestras e cursos com professores visitantes portugueses em universidades israelenses.

VIII. COMUNIDADE BRASILEIRA E TEMAS CONSULARES

103. O número de brasileiros residentes em Israel cresceu significativamente durante os anos de minha gestão. A estimativa do Setor Consular, ao final de 2017, era de cerca de dez mil residentes. Aos brasileiros radicados no país, somava-se influxo de cerca de 50 mil visitantes por ano. Ao longo de 2018, essa estimativa foi ajustada para doze mil residentes e, ao final de 2019, estimavam-se quinze mil residentes (incremento da ordem de 50% no período). O número de visitantes também registrou expressivo crescimento. Segundo estatísticas oficiais do Ministério de Turismo de Israel, em 2019 houve 86.400 registros de entrada de cidadãos brasileiros (aumento de 72,8%). Da população radicada em Israel, menos de cem eram registrados junto ao setor consular em dezembro de 2017. Em junho de 2020, após dois anos e meio de esforço de compilação de todos os dados de contato e de endereço de cidadãos brasileiros que fizeram uso dos serviços do posto, o setor conta com 3.317 matrículas consulares.

104. Além dos esforços de matrícula e de mapeamento da comunidade brasileira, o acréscimo populacional implicou em aumento nas demandas de assistência consular. Em 2017, registraram-se apenas dois casos graves de assistência consular. Em 2018, o número saltou para 14. Em 2019, o total chegou a 19. O tipo de assistência mais comum envolve emergências médico-hospitalares e/ou óbitos de cidadãos brasileiros em turismo em Israel. O segundo tipo mais recorrente são esforços de localização de pessoas, no Brasil e em Israel, inclusive dois casos graves envolvendo menores e dois casos graves de toxicomania. Em 2018, foram despendidos USD 1.565 em verbas de assistência consular. Em 2019, apenas USD 400. No 1º semestre de 2020, foram provisionados USD 335.

105. Outro ponto de relevante crescimento foi a assistência consular dedicada à população carcerária pátria. Em janeiro de 2017, a população carcerária era de apenas quatro apenados (três presos em 2016 e um, em 2015 - todos por crime de tráfico de drogas). Ao longo da gestão, esse número quadruplicou: em 2017, ocorreram uma prisão (tráfico de drogas) e uma detenção por irregularidade imigratória. Em 2018, ocorreram seis prisões por tráfico de drogas. Em 2019, cinco prisões por tráfico de drogas. Em 2020, até a presente data, houve uma prisão, também por tráfico de drogas. Do total de 17 apenados e um detento, doze já cumpriram pena e foram deportados. Um brasileiro-palestino, detido por imigração irregular, após mais de dois anos e meio de espera, por ordem da Suprema Corte do Estado de Israel, foi readmitido na Cisjordânia, onde se reuniu com seus familiares.

106. Atualmente, quatro nacionais cumprem pena privativa de liberdade sob tutela das autoridades penitenciárias locais (uma condenada em 2015; os demais, em 2019). O brasileiro detido em 2020 ainda aguarda julgamento final. Dedicaram-se 15 visitas à carceragem em 2018 e 11 em 2019. Essas 26 visitas representam incremento considerável em relação às três visitas oficiais realizadas em 2017. Devido às medidas de restrição e quarentena impostas pelo governo local como parte do esforço de contenção da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2/Covid-19, apenas quatro visitas consulares puderam ser realizadas no 1º semestre de 2020 - duas à carceragem e duas a tribunais, para acompanhamento de julgamentos-chave.

107. Houve também aumento no número de relatos de inadmissão no país pelas autoridades imigratórias israelenses. Em 2017, não houve registro anormal de inadmissão no país. Em 2018 e 2019, houve oito registros de inadmissão. Até 18/03/2020, ocorreram somente três episódios (um deles envolveu nacional transgênero e requereu intervenção do setor consular). Nessa data, ocorreu o fechamento

das fronteiras israelenses a todos estrangeiros não-residentes em razão da pandemia de coronavírus, situação que persiste até a presente data. Desde então, houve apenas um caso de inadmissão, referente a dois brasileiros que tinham a intenção de ingressar no território israelense pela fronteira terrestre com o Egito, com o objetivo de retornar para o Brasil pelo aeroporto internacional Ben Gurion.

108. A despeito da pandemia e das regras de quarentena impostas pelo governo israelense entre fevereiro e junho de 2020, o setor consular em nenhum momento interrompeu suas atividades. Durante o período de restrições de circulação mais rígidas, entre 21 de março e 20 de abril, o setor seguiu em atividade remota, prestando assistência à comunidade brasileira em Israel, e atuando presencialmente em casos emergenciais, para garantir que os brasileiros radicados permanecessem devidamente documentados e para habilitar esforços de repatriação daqueles que necessitassem de amparo para assegurar os meios de regresso ao Brasil. Garantiu-se também, por meio de gestões emergenciais junto à chancelaria local, que brasileiro apenado se submetesse, em meio à quarentena, a um procedimento cirúrgico de urgência.

109. Ao todo, o setor consular recebeu 493 acionamentos especificamente referentes à pandemia, por telefone e por mensagem eletrônica. A maioria desses chamados se limitou à busca por informações atualizadas sobre as práticas, as normas, e o sistema de funcionamento de órgãos brasileiros e israelenses durante e após o fim da quarentena. Grupo de 57 cidadãos radicados em Israel e de três nacionais radicados nos territórios palestinos necessitou de assistência consular mais especializada. Foram divididos em duas categorias: os que necessitavam de apoio para repatriação ao Brasil e os que buscavam meios de estender, legalmente, a permanência em Israel. Dentro dessas categorias, foram classificados em grau de vulnerabilidade, para fins de prioridade na assistência, em função de análise ponderada conduzida pela autoridade consular, em consideração a três critérios fundamentais: humanitário (enquadramento ou não em grupos de risco da doença), financeiro (disponibilidade de habitação no país e capacidade de prover para si mesmo durante a estada estendida) e migratório (regularidade do status de admissão e de permanência em Israel).

110. Ao final de junho de 2020, houve sucesso em encerrar 45 casos, com 31 repatriações, inclusive de três cidadãos procedentes dos territórios palestinos, e 14 regularizações de permanência em território israelense (entre vistos de reunião familiar, de trabalho e de voluntariado). Dos casos que permanecem abertos, sob

acompanhamento do setor consular, apenas um envolve cidadão classificado como relevante grau de vulnerabilidade (pessoa idosa com recursos financeiros limitados), com intenção de retorno ao Brasil. Os demais envolvem mulheres jovens, abrigadas por companheiros israelenses, em processo de obtenção de permanência definitiva no país. Nessas situações, o apoio da Embaixada é focado em gestões junto ao Ministério do Interior para tornar mais expeditos os processos de concessão de vistos de residência.

111. Igualmente, no âmbito de assistência consular, foi lançada iniciativa, no âmbito da Decisão nº 35/2000 do Conselho do Mercado Comum, de promoção de encontros regulares entre as autoridades consulares dos países latino-americanos sediadas em Israel, com o objetivo de estreitar os laços e promover cooperação entre os países em matéria consular. Dois encontros de chefe de setor ocorreram em 2019. Devido às regras de quarentena, a reunião inicialmente prevista para março de 2020 foi realizada por teleconferência. Estima-se que o próximo encontro, em julho, também seja realizado remotamente.

112. Ainda em matéria de cooperação em temas consulares, registro que se realizou, em 27/02/2018, a assinatura do Acordo Bilateral de Previdência Social. Aguarda-se agora a finalização dos trâmites de internalização nos dois países. Por sua vez, o Acordo Bilateral de Extradicação foi promulgado pelo Decreto nº 9.728, de 15/03/2019. Nos termos de seu Artigo XXIV, a vigência do Acordo retroage a 26 de setembro de 2018.

113. Em 2018, realizaram-se eleições presidenciais no posto. O pleito transcorreu sem problemas, com número recorde de eleitores registrados (2.095) e de comparecimento de votantes (541 e 539, para 1º e 2º turnos). Quando comparados às eleições 2014, os números representam incremento de 334% e de 261%, em relação ao total de 627 eleitores habilitados e de 207 votantes, respectivamente.